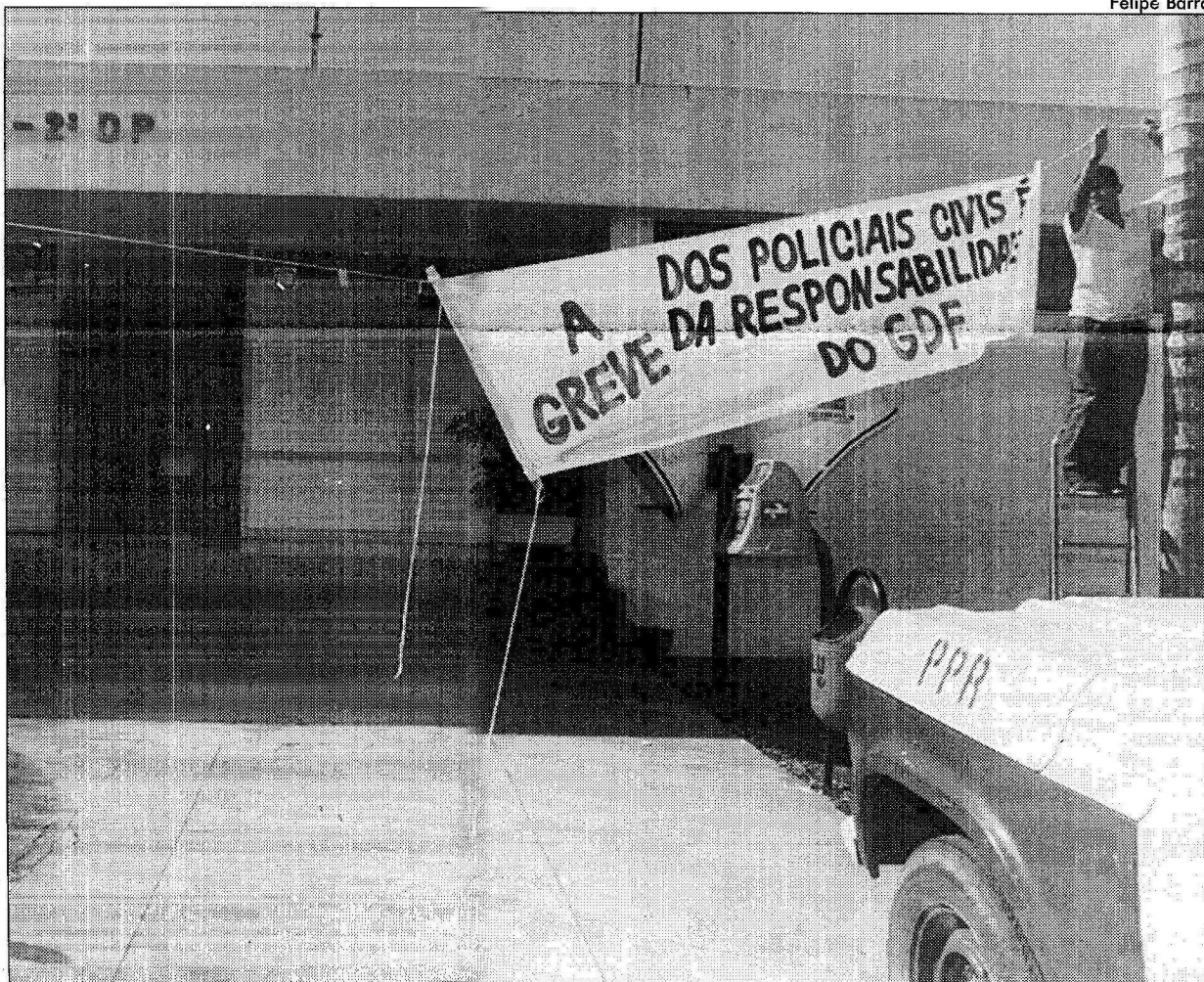


Agentes continuam nas delegacias de braços cruzados

Felipe Barra



TRABALHO nas delegacias diminuiu porque a população procura menos o serviço

RICARDO CINTRA

Muitas informações contraditórias marcam o relacionamento entre delegados e agentes neste período de greve da Polícia Civil. Os agentes garantem que estão seguindo a determinação do Sinpol (Sindicato dos Policiais Civis do Distrito Federal), os delegados desmentem e asseguram que o trabalho só diminuiu porque a população está procurando menos as delegacias pensando que está parado.

"Posso garantir que tudo está funcionando. Conversei com os agentes e eles entenderam que se entrassem em greve sofreriam uma série de penalidades administrativas", explicou o delegado Antônio Anapolino de Souza, titular da 1ª DP (Asa Sul). "Todas as pessoas que estão nos procurando, saem da delegacia depois de serem atendidas. Até o momento não recebi nenhuma reclamação", comenta.

Vários agentes civis da 1ª DP desmentem o Delegado. "Não é verdade que os agentes estão trabalhando normalmente. É só observar que apesar de ter gente

nas salas, estão todos de braços cruzados", afirma um agente que não quer ser identificado.

Na 2ª DP (Asa Norte) a greve pôde ser constatada sem a parcialidade de delegados ou agentes. O comerciante Antônio Cláudio Cordeiro, 21 anos, foi até a delegacia ontem, por volta das 15 horas, registrar a ocorrência do furto de seu estabelecimento comercial, ocorrido no sábado a noite. Não conseguiu, os agentes falaram para ele voltar depois de terça-feira (dia que será feita outra assembléia entre os policiais civis). "Acho que a greve é válida, mas não em um momento como esse, quando Brasília está enfrentando um problema sério de violência", sentenciou Cordeiro, que se depender dos agentes civis, só vai registrar a ocorrência na próxima semana.

Outro que deverá esperar é o vendedor de consórcios, Adailson Henrique, que foi até a 2ª DP registrar um pequeno acidente de trânsito, com danos pequenos em seu veículo. "Tudo bem, minha ocorrência pode ser feita depois, o importante é os policiais civis conseguirem o que

eles querem. O movimento deles tem o meu total apoio", comentou, conformado com a situação.

A 3ª DP (Cruzeiro) revela um quadro semelhante ao das demais delegacias, agentes informam que estão registrando apenas as ocorrências referentes a crimes hediondos e que envolvem vítimas fatais. As investigações, segundo os agentes, também estão paralisadas. "O pessoal está na delegacia mas não está trabalhando. Estamos seguindo à risca as determinações do sindicato (Sinpol) e é assim que ficaremos até outra deliberação, que deve acontecer somente na semana que vem", assegurou uma agente.

Por outro lado, o delegado da 3ª Delegacia de Polícia, Durval Barbosa Rodrigues, disse que o atendimento continua normal como antes da greve. "A paralisação pode ter acontecido em outras delegacias, mas na que eu sou responsável está tranquilo", afirma. Ele conta que a 3ª delegacia tem uma tradição de ser modelo e não pode deixar que "greves como essa" suje a imagem conseguida depois de anos de dedicação.